

# Sarney não taxa salário nem corta subsídio ao trigo

Brasília — Foto de José Varella

Brasília — O presidente José Sarney deu ontem duas informações importantes ao governador Franco Montoro: não vai retirar o subsídio do trigo, nem admitir qualquer nova taxação sobre o assalariado de até 20 salários mínimos — Cz\$ 16 mil.

Na audiência no Palácio do Planalto, que durou mais de uma hora, o presidente e o governador de São Paulo repassaram os principais itens em estudo pelo governo para a reforma do Plano Cruzado. Esses itens não deverão formar um único pacote, mas deverão, sim, ser liberados aos poucos.

Serão reajustadas, admitiu Sarney para Montoro, algumas tarifas cujos preços estejam defasados, como: energia elétrica, tarifa postal e telefone. Na entrevista coletiva à saída do Palácio, Montoro disse apenas que, na sua opinião, não deverá ser mexido o "gatilho salarial" — que reajusta automaticamente os salários sempre que a inflação chega a 20%. As outras informações, contudo, foram dadas por um dos seus assessores.

O presidente concorda que o Plano Cruzado deve ser alterado, "para corrigir seus rumos", lembrando que sua primeira fase, de conter a inflação, já foi "cumprida com êxito".

— Se não houvesse o Plano Cruzado a inflação estaria girando em torno dos 400%, desestimulando os investimentos e estimulando as especulações. Agora estamos diante de dificuldades com o abastecimento e só as toupeiras ficam cegas diante dos obstáculos — disse.

Segundo Montoro, ele não chegou a analisar com o presidente Sarney nenhuma medida concreta, alegando que todas as propostas estão ainda sendo estudadas, "mas posso assegurar que o pensamento do presidente é aumentar a distribuição de renda e tornar o desenvolvimento mais justo". Ele disse que o fato de ter discutido o tema com o presidente não significa "uma ingerência direta do partido" em seu governo. "Estamos vivendo em uma democracia e isso pressupõe o diálogo. Ninguém é dono absoluto da verdade", disse.

Ressaltando que falava em seu próprio nome, o governador Franco Montoro disse que se as medidas tiverem que atingir os salários dos trabalhadores ele concordaria que fosse apenas nos daqueles que ganham acima de 20 salários mínimos.



Ulvsses esteve com Sarney e se convenceu de que o Plano Cruzado vai permanecer